

“Pedia a Deus que deixasse de me dar pauladas”

A crise económica afeta milhares de famílias e a falta de recursos obrigou a fazer ajustamentos em muitas casas. As situações são duras mas nem tudo é negativo. Óscar conta-nos como enfrentaram esses momentos em casa.

30/10/2013

Óscar acumulou em seis anos de casamento aquilo que muitos não

tiveram até às Bodas de Prata: uma doença grave, a perda do seu trabalho, a criação de uma empresa, quatro filhos e outro que vem a caminho. Assim, com 33 anos, amadureceu à força e mudou de pontos de vista, antes inamovíveis. “Quando se está no chão, só há duas opções, ou levantar-se ou afogar-se na desgraça. Passei por momentos em que já não podia puxar pela força de vontade, mas tinha outras fontes de energia externas: o meu lar e Deus. Os cristãos têm umas pegas tão fortes que levantar-se, se não é fácil, também não é impossível. É quase uma questão de honestidade consigo mesmo, de cumprir com aquilo que se é: pai, esposo, cristão”.

A crise do Óscar começou depois de lhe ser diagnosticada uma hérnia discal que terminou com uma intervenção cirúrgica. No dia anterior à operação foi despedido. “Indignei-me com tudo e com todos.

Depois, a operação correu mal e a minha mulher, a Marta, teve que carregar às costas com a família e o seu trabalho. Nesses momentos esperávamos o nosso quarto filho e a situação familiar era bastante complicada, o nosso filho mais velho tinha três anos. A Marta estava esgotada e eu, de cama, sentia-me inútil, não só por não poder ajudar, mas porque, embora recebesse o subsídio de desemprego, sentia que era um dinheiro que não ganhava, por muito direito que tivesse a ele”.

Um "não" rotundo

A lenta recuperação do Óscar, em plena crise de emprego em Espanha, fê-lo considerar outras saídas laborais e montar o seu próprio negócio: “Sou veterinário e que elaborei um plano de negócios sobre o mexilhão zebra. A ideia era proteger instalações hidráulicas do leito biológico dessa espécie

invasora. Apesar das dificuldades de financiamento, consegui crédito bancário. Isso animou-me muito porque significava que o meu projeto era bom e que eu tinha sido capaz de transmitir confiança”. O Óscar contactou com dois peritos em mexilhão zebra da Holanda. Ambos consideraram o projeto do Óscar viável e associaram-se a ele. Mas quando chegou o momento de convencer as empresas para a instalação todas disseram um não rotundo: “Aí fui-me abaixo”.

Óscar é supranumerário do Opus Dei e explica que “depois de sofrer esse revés, continuava a rezar porque sou uma pessoa de fé, mas estava zangado com Deus, muito zangado. “Não me batas”, dizia-Lhe. No entanto, os problemas aumentavam; apercebi-me de que não tinha dedicado tempo aos meus filhos nem à minha mulher a dedicação e o carinho que ela necessitava e tudo

por estar absorvido por um projeto que, nesse momento, eu via fracassado”.

O cansaço e o desânimo iam-se acumulando no dia a dia do Óscar. “Suponho que a juventude é a causa de que me sobre paixão e me falte reflexão. Assim, se tenho algo que agradecer à crise é o facto de me ter feito amadurecer: pensar e refletir”.

Melhorar a comunicação no casal

Óscar reconhece que no terreno laboral foi mais fácil: “não me custou muito verificar que sou um técnico e que não faço ideia do que seja gestão empresarial nem gestão comercial. Procurei um gestor e encontrei-o: um gestor, um empresário, um sócio e, além disso, um amigo. O projeto começou de novo a andar e em breve verá a luz”.

A Marta e o Óscar viram também que deviam reforçar o seu casamento

com mais comunicação: recuperar conversas, trocar pontos de vista com mais frequência e pôr em comum sentimentos bons e maus, etc. "Vimos que nos momentos mais difíceis era quando mais devíamos falar. Quando se está em plena crise é bom ter fé nalguma coisa para entender que o que agora acontece tem um sentido que se verá no futuro. E, por certo, estamos à espera do nosso quinto filho".

Uma lista diária com coisas boas

Entre as suas muitas reflexões, o Óscar diz que agora valoriza coisas a que antes não dava importância: "Em tempos de crise só vemos o negativo. E é verdade que se falta o dinheiro a vida é mais difícil, mas as coisas boas continuam a acontecer. Por isso comecei a fazer uma lista diária de coisas boas que me aconteciam. Ao princípio não encontrava mais do que duas ou três.

Agora, não desce das doze: o agradável que é passear e não ir de carro, os cinco minutos de conversa com um amigo que encontrei pela rua, acordar de manhã ao pé da minha mulher, brincar com os miúdos e muitas outras mais. A Marta faz também uma lista e trocamos impressões sobre elas. Desejo melhorar economicamente mas se o não conseguir não deixarei de valorizar e agradecer as coisas boas que me acontecem todos os dias”.

“O que aprendi com a crise? Sobretudo que é uma paragem que serve para repensar tudo de outra forma, um pouco de humildade para aceitar que todas as pessoas têm a sua parte de razão, que o nosso caminho não era correto, uma etapa para me aperceber de que o melhor da minha vida está numa casa cheia de energia onde todos os dias desejo chegar. E também que é fácil estar

com Cristo no Tabor e muito difícil estar com Ele na Cruz”.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/pedia-a-deus-que-deixasse-de-me-dar-pauladas/>
(18/01/2026)